

CB  
25/6/97 4  
159

## TURISMO

É a única reserva do mundo a preservar a vegetação nordestina típica, em enorme área de 130 mil hectares

# PARQUE NACIONAL DA CAATINGA

Luciôla dos Santos  
Da equipe do Correio

**U**m turismo arqueológico para variar. No sudoeste do Piauí, a 300 km de Petrolina (PE), o turista encontra o Parque Nacional Serra da Capivara, Patrimônio Cultural da Humanidade, tombado em 1991 pela Organização para a Educação, Ciência e Cultura da ONU (Unesco).

É por Petrolina, que dispõe de aeroporto, a maneira mais fácil e rápida de se chegar até o parque. É preciso percorrer mais oito quilômetros de asfalto até São Raimundo Nonato, cidade a uns 30 km da Serra.

“O parque foi tombado devido à qualidade e quantidade das pinturas rupestres encontradas. É a única reserva do mundo que preserva a vegetação da caatinga”, diz o fotógrafo recifense, André Luiz Cunha Pessoa, de 27 anos. Há quatro anos ele mora em São Raimundo Nonato, onde faz um documentá-

rio sobre a região.

Há muito o que se ver e fazer por lá: a própria beleza cênica do local, cânions, 206 espécies de pássaros, animais como tatu, tamanduá, mocó (espécie de roedor), caminhadas e, claro, a paisagem, no único parque nacional com predominância de caatinga.

Para entrar no parque, que possui 130 mil hectares de área, paga-se uma taxa de R\$ 3. No entanto, as visitas somente podem ser feitas com guias do Ibama, — treinados pela Fundação Museu do Homem Americano (Fumham), criada em 1986.

“No parque, existem estradas que podem ser percorridas de bicicletas ou de carro, à escolha do turista. Inclusive, é em São Raimundo Nonato, cidade de 25 mil habitantes, que o visitante encontra tudo isso: posto do Ibama, guias, aluguel de carro, hospedagem”, indica André.

De janeiro a maio deste ano, a Serra da Capivara já recebeu 3.000 turistas, segundo Ary Scapin, gerente da agência de viagem Brasil Adentro, de São Paulo, há dois meses operando no parque.

“Nós estamos sentindo uma grande procura pelo turismo arqueológico nesse período. É que, antes, muita gente, por falta de di-

Foto: André Pessoa



O sertanejo é personagem local. Já os turistas devem levar mochila com água e frutas para enfrentar o dia no parque

vulgação, não sabia que o parque era aberto.”, diz Ary.

No interior do Parque Nacional, existem cerca de 200 sítios arqueo-

lógicos e nas suas paredes encontram-se pinturas rupestres, vestígios da presença do homem no continente e que se manteve du-

rante milênios.

O parque foi criado justamente para proteger os sítios rupestres e as extensas zonas de caatinga pri-

mária. E o visitante pode assistir às escavações arqueológicas e ainda conhecer os trabalhos para a descoberta de novos sítios.

O turista também pode praticar alpinismo e vôo livre. O parque tem centro de apoio ao turista com lanchonetes, artesanato, cerâmica, exposição de fotografia e banheiro.

“Recomendo levar para as caminhadas água, chocolate, laranja ou outra fruta, protetor solar, vestir calça comprida, pois a vegetação pode arranhar, e chapéu. Tudo isso pode ser adquirido na própria cidade”, aconselha.

Segundo ele, o turismo no local, há quatro, cinco anos, era quase que exclusivamente internacional, recebendo alemães, americanos, italianos e franceses, principalmente.

“Como São Raimundo Nonato não possuía uma boa infraestrutura na época, eles ficavam na fundação ou então alugavam casas ou ainda hospedavam-se em Petrolina”, conta o fotógrafo.

À medida em que a Serra foi ficando conhecida, vieram os turistas brasileiros do Sul e de São Paulo (nos últimos dois anos foram 50% dos visitantes). “Somente agora é que o povo do Piauí está despertando para as belezas rupestres do seu próprio estado”, conclui André Pessoa.